

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Covena Brasileira Class.: 55

Data 14/04/82 Pg.: _____

SEMANA DO ÍNDIO

190 Andreazza visita Xingu

Onde é recebido, com festa, por 200 índios e caciques

O ministro do Interior, Mário Andreazza, pela primeira vez, e o sertanista Orlando Villas Boas, seis anos depois de se afastar da área em que trabalhou durante 38 anos, visitaram ontem, com o presidente da Funai, Paulo Moreira Leal, o Parque Nacional do Xingu, no Norte de Mato Grosso, onde vivem cerca de dois mil índios de 17 grupos tribais, marcando, assim, o início das comemorações da Semana do Índio.

Vários caciques e mais de 200 índios receberam a comitiva no Posto Villas Boas, de onde seguiram a pé até a aldeia lawalapiti, distante cerca de dois quilômetros, para assistirem à apresentação de danças, rituais religiosos e da luta Huka-Huka. De volta ao posto, Andreazza foi apresentado — entre outras coisas — com o colar de Grande Chefe, feito de dentes de onça, o que o presidente da Funai interpretou como "símbolo da perfeita integração Governo-índio".

DEMARCAÇÃO

De gravador na mão, lembrando o cacique Juru-na, o chefe Raoni, dos Txukamãe, disse ao Ministro que "nós queremos demarcar direito as terras do Xingu, para não ter desatenção nenhuma". Ele se referia à área Jarina, ao norte do Parque, onde há dois anos um massacre terminou na morte de 11 peões de uma empresa paulista de agropecuária. Segundo Moreira Leal, o problema já está resolvido. Ele explicou que no mês passado a Funai pagou Cr\$ 160 milhões de indenização à Agropexin, pelas benfeitorias realizadas numa área de 30 mil hectares.

Em seu diálogo com Andreazza, Raoni falou ainda das dificuldades para se deslocar até Brasília. O Ministro prometeu recebê-lo e o cacique, satisfeito, apertou sua mão e encerrou a conversa com um forte "positivo", que Andreazza repetiu.

Aos jornalistas, o Ministro explicou que não será possível demarcar todas as reservas indígenas até o final do seu mandato, porque além do problema de recursos há dificuldades físicas, já que apenas seis empresas de topografia estão devidamente preparadas para esse trabalho. No entanto, afirmou que o orçamento da Funai será reforçado a cada ano e deverá ser demarcada a maior extensão de terras possível.

ESTATUTO

"O melhor presente que podemos dar às populações indígenas é cumprir o Estatuto do Índio", disse Andreazza, acrescentando que "é a melhor legislação do



O ministro e o governador inauguraram a exposição no Centro de Convenções

mundo". Para ele, "a maior conquista até agora é justamente estarmos cumprindo a lei". E adiantou que a política indigenista brasileira deverá ser incluída no currículo escolar, para que se forme uma consciência nacional sobre os direitos dos índios.

— Conheço os outros países e vejo aqui no Brasil essa preocupação em respeitar a pessoa do índio, a começar pelo presidente Figueiredo. Todos estão preocupados em ver respeitados esses direitos. Então me convenço de que a legislação brasileira consegue proteger a população indígena. Quando qualquer caso vai para a justiça, ela reconhece o direito da população indígena.

EMANCIPAÇÃO

Tanto Orlando Villas Boas como o ministro Mário Andreazza se manifestaram contrários à emancipação e à integração do índio à sociedade. Segundo o sertanista, depois de 400 anos de experiências foi constatado que os índios acabam marginalizados. "A emancipação — disse — deve ser uma opção do índio."

Para ele, "quanto mais pudermos manter os índios dentro de sua cultura, melhor, porque senão eles teriam de largar seus valores tradicionais para aceitar valores de uma sociedade estranha a eles". Andreazza, por sua vez, afirmou que "os conceitos de Villas Boas são os nossos. Não pensamos em integração nem em emancipação, nada disso. Queremos dar ao índio a opção, a autodeterminação".

Acrescentou o ministro, que toda a política do Governo Federal no setor está voltada para o respeito aos direitos dos índios e sua autodeterminação, admitindo-se apenas um processo espontâneo de aproximação com a cultura do branco.

Com Lamaison, abertura da exposição Moitará

Aberta às 18 horas de ontem, pelo ministro do Interior, Mário Andreazza, e governador do DF, Aimé Lamaison, no Centro de Convenções de Brasília, a III MOITARÁ — Mostra de Artesanato Indígena —, que ficará à visitação pública até o dia 24, das nove às 22 horas, ostenta mais de cinco mil peças de cerâmica, cestaria, armas, arte plumária, instrumentos musicais, redes e variados enfeites.

A exposição é promovida pelo Ministério do Interior e FUNAI, em comemoração à Semana do Índio e se constitui numa homenagem — este ano — aos índios Wayana Apalai, do Norte do Pará.

Para mostrar um pouco aos brasilienses a vida e os costumes dos Wayana Apalai, a Funai trouxe para Brasília alguns membros da tribo, que montaram no Centro de Convenções uma maloca para festividades, de forma redonda e chamada Tukussipan e uma cozinha Wayana, com todos os instrumentos usados pelos índios.

ENFEITES E UTILIDADES

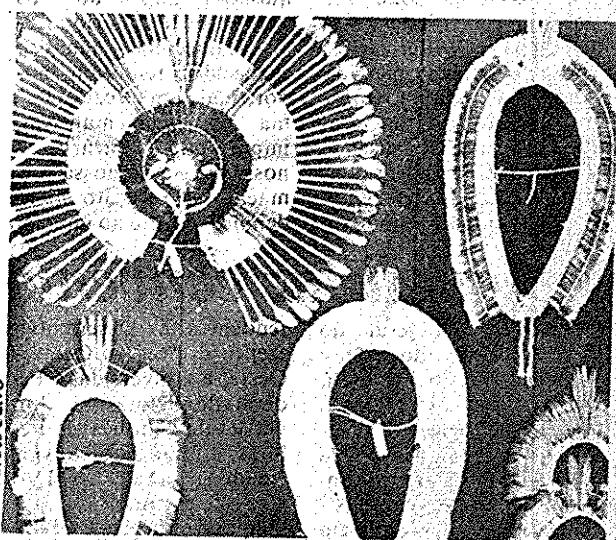
Tanto a cozinha como a maloca de festividades foram feitas com tocos finos de Aritu e palha seca de Obin e os instrumentos, como as panelas, potes, rede, balaços e muitos outros, em número de 150, pertencem ao acervo da Funai e não serão vendidos ao público.

(Goias), Urubu Kaapor (Maranhão), Xicrim (Pará), Guajajara (Maranhão) e até dos próprios Wayana Apalai (Pará). Os preços variam desde Cr\$ 100,00 a Cr\$ 15.000,00, de acordo com o tamanho, originalidade e raridade dos enfeites que são, em sua maioria, confeccionados com contas, cabacas pequenas, ossos, espinhos, cipós, penas etc.

Pequenos bonecos Karajás, feitos em cerâmica, completam a beleza dos enfeites. Os menores custam em torno de Cr\$ 300,00. Depois vem a cerâmica, com sua infinidade de potes e tijelas das mais variadas tribos. Os cocares são outro espetáculo de cores, sendo os da tribo Kaiapó um dos mais baratos, em torno de Cr\$ 2.000,00 e os do Meinaco e Xicrim, pelo tamanho e quantidade de enfeites, são mais caros, ficando em torno de Cr\$ 10.000,00.

Os bancos de madeira lisos, entalhados ou ainda trabalhados com cores das tribos Mayongong, Matipu e Wayana Apalai são outra opção para o visitante. Os menores ficam por Cr\$ 3.000,00 e os maiores chegam a Cr\$ 18.000,00. Os instrumentos musicais constituem um espetáculo à parte. Nesse campo o visitante vai encontrar espécies de flautas da tribo Sororó, tambores da Wai-Wai confeccionados com pele de onça; maracás diversos da Meinado; cinto de casco de anta dos Txukaramã; buzinas dos Xerente e etc.

Completando a exposição há bolsas, abanos, cestos, balaços, redes, máscaras e todos os instrumentos de guerra como o arco e a flecha, remos e barcos. Durante os dias de duração da exposição haverá ainda projeção de slides sobre a vida e os costumes dos Wayana Apalai e também as suas festas e cultos.



Lourdes Calvo

Nossos índios, nossos artistas